

Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem

Review of the literature: the use of the role playing in nursing education

Revisión de la literatura: la utilización de la dramatización en educación en enfermería

Lucia Tobase ^I, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira ^{II}, Regina Toshie Takahashi ^{III}

RESUMO

Revisão integrativa de literatura sobre dramatização no ensino de enfermagem. Objetivo: realizar levantamento bibliográfico de publicações de enfermagem, relacionadas à utilização da dramatização como estratégia no ensino de Enfermagem. Metodologia: foram verificadas as bases COCHRANE, MEDLINE, CINAHL, LILACS, USP/SIBI-Net/ DEDALUS, OVID, ERIC e PERIENF. Diferentes contextos da temática Dramatização foram analisados em quatro camadas interativas. A dimensão temporal das publicações variou entre 1994 a 2005. Resultados: foram encontrados 31 estudos e realizada análise contextual da temática Dramatização sob o contexto imediato "A Dramatização e o Indivíduo"; sob o contexto específico, à luz do "Curso de Enfermagem e a Profissionalização"; sob o contexto geral, refletindo sobre a "Dramatização e a Escola" e relacionado ao metacontexto, à guisa da "Dramatização e a Educação". Conclusão: ficou evidente a preocupação do docente com a motivação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, em busca da (re)elaboração das competências do futuro profissional, onde a aprendizagem eficaz atua no domínio da reestruturação dos conceitos, das competências operativas e do crescimento pessoal. A dramatização valoriza o saber do educando, instrumentalizando-o para transformação da realidade e de si mesmo. Possibilita estabelecer sua participação ativa no processo educativo, contribuindo na formação de um profissional reflexivo, ético, crítico e criativo.

Palavras chave: Educação em enfermagem; Ensino; Aprendizagem; Dramatização.

ABSTRACT

Integrative review of the literature about the role playing in nursing education. Objective: review of the bibliographical publication survey of nursing, related to the use of the role playing as strategy in the nursing education. Methodology: the bases had been verified

COCHRANE, MEDLINE, CINAHL, LILACS, USP/SIBI-Net/ DEDALUS, OVID, ERIC and PERIENF. The different contexts of the thematic Role Playing had been analyzed in four interactive levels. The temporal dimension of selected publications varied in the period of 1994 the 2005. Results: 31 studies had been found that in the contextual analysis had been characterized under the immediate context "The Role Playing and the Person"; under the specific context, the "Course of Nursing and the Profession"; under the context general, the "Role Playing and the School" and related to metacontexto, the "Role playing and the Education". Conclusion: the concern of the nurse educator with the motivation of the students learning was evident, in search of the construction of the competences of the professional future, where the efficient learning acts in the domain of the reorganization of the concepts, the operative abilities and the personal growth. The role playing values knowing of the student, collaborating for the transformation of the reality and itself even. It makes possible to establish its active participation in the educative process, contributing in the formation of reflective, ethical, critical and creative a professional.

Key words: Education, Nursing; Teaching; Learning; Role Playing.

^I Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente do Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde – INCOR - Fundação Zerbini. E-mail: luciatobase@usp.br. São Paulo – SP.

^{II} Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde na Universidade Federal de São Paulo. Docente de Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP). E-mail: ecgesteira@uol.com.br.

^{III} Professora Doutora em Educação no Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: rtakaha@usp.br

RESUMEN

Revisión integrativa de la literatura sobre la dramatización como estrategia de enseñanza en enfermería. Objetivo: realizar un levantamiento bibliográfico de publicaciones de enfermería, en el período de 1994 a 2005, relacionado con la utilización de la dramatización. Metodología: fueron estudiadas las bases de datos electrónicos COCHRANE, MEDLINE, CINAHL, LILACS, USP/SIBI-DEDALUS, OVID, ERIC y PERIENF. Resultados: fueron encontrados 31 estudios, se refieren a la dramatización en el proceso de aprendizaje. Los diversos contextos de la dramatización temática habían sido analizados en cuatro niveles interactivos: contexto inmediato "la dramatización y la persona"; contexto específico, el "curso de enfermería y profesión"; el contexto general, la

"dramatización y la escuela" y el metacontexto, la "dramatización y educación". Conclusión: quedo evidente las preocupaciones del docente con la motivación de los alumnos en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en búsqueda de la (re)elaboración de las competencias del futuro profesional, el aprendizaje eficaz actúa en el dominio de la reestructuración de los conceptos, de las competencias operativas y del crecimiento personal. La dramatización contribuye en la valorización del saber del educando, instrumentalizándolo para la transformación de la realidad y de sí mismo. Posibilita establecer su participación activa en las acciones de salud, para que él mismo ejerza su trabajo crítico y creativo.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Enseñanza; Aprendizaje; Desempeño de Papel.

INTRODUÇÃO

A escola é o meio institucional que envolve a educação do ser humano, não podendo ser concebida como uma fábrica, cujo "produto final" é um objeto. A educação não tolera a simplificação do ser humano, mas considera suas experiências, relações e valores. Constituindo uma territorialidade espacial e cultural, a escola tem o verdadeiro sentido de conseguir mobilizar todas as dimensões pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar, não reduzindo o pensamento e a ação educativa ao incremento do conhecimento científico e desenvolvimento de habilidades técnicas, tão presentes no curso de Enfermagem.

Pensar saúde e educação como campos abrangentes, interdisciplinares e complexos possibilitam compreender a configuração de um binômio que articula práticas e saberes em diferentes níveis de compreensão e intervenção junto aos sujeitos nos processos de saúde, implicando distintos compromissos políticos, sociais e educacionais⁽¹⁾. Esta

concepção ampliada de saúde exige que os serviços, as instituições e os profissionais assumam novas possibilidades e responsabilidades no que diz respeito à atenção na saúde⁽²⁾. Adentramos, assim, num cenário de múltiplas expressões, no qual conhecimentos de diferentes áreas estabelecem uma teia de reflexões, análises, estudos e investigações.

Nesse sentido, como docentes em enfermagem e elementos integrantes do processo educativo, refletimos sobre as diretrizes preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), reformulada em 1996 para que as ações educativas possibilitem a preparação dos profissionais de saúde, com um espírito de cidadania, da criticidade, da criatividade, do desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolução dos problemas; advém, então, a necessidade de formar profissionais capazes de se inserir e atuar no mundo de maneira contextualizada, tendo consciência de seus papéis na produção de serviços e nas relações com a sociedade⁽³⁾.

Frente a essa condição reflexiva, constantemente surgem novos desafios aos educadores neste processo. Ponderando sobre as diferentes metodologias de ensino existentes e buscando as estratégias como veículo deste processo, acreditamos ser a dramatização uma estratégia que confere significados aos conteúdos ensinados.

Tomamos por experiência a nossa vivência no Curso de Habilitação em Técnico de Enfermagem, onde os alunos demonstraram não somente, satisfação em aprender, mas mostraram-se muito comprometidos em exercitar diferentes papéis no universo profissional na área da saúde; o estudo e a apreensão dos conteúdos favoreceram o amadurecimento do grupo, tornando-os mais críticos e criativos⁽⁴⁾.

Para Moreno⁽⁵⁾ "dramatizações são propostas de trabalhos que tratam conteúdos curriculares e que compreendem: aprender na ação, uma metodologia de ensino democrática e participativa". A dramatização gera a espontaneidade, cria o desafio de transpor os conteúdos teóricos, possibilitando ao aluno e ao docente, a oportunidade de trabalhar em situações que envolvam o enfrentamento e a resolução de problemas.

O método dramático tem suas origens no início do século XX, relacionado ao trabalho de Jacob Levy Moreno e seus primeiros experimentos com o teatro espontâneo, que alguns anos mais tarde levariam à descoberta e depois à elaboração de uma nova técnica de expressão, o Psicodrama. Representa o ponto decisivo na passagem do tratamento do indivíduo isolado, para o tratamento do indivíduo em grupos; do tratamento do indivíduo com métodos verbais, para o

tratamento com métodos de ação. O autor denominou Psicodrama, o método em que o analista está preocupado com um indivíduo atuando com outros, diferenciando-se do Sociodrama, quando o analista está preocupado com o grupo todo, envolvido em uma situação dramática. Das diversas técnicas do Psicodrama, o "role playing" (jogo de papéis) surge como a mais utilizada em diversas áreas, inclusive no ensino. A perspectiva de Moreno⁽⁴⁾ retrata que "a educação deve cultivar a espontaneidade e a criatividade como pontos essenciais no desenvolvimento pessoal, como uma das bases para a mudança social".

Dentre as diversas possibilidades de aplicação da dramatização nas diferentes áreas, o presente trabalho desvinculou o enfoque psicológico por não ser o escopo deste estudo e associou as aplicações da dramatização voltadas à área da Enfermagem, relacionando-a como estratégia de ensino na formação profissional em Enfermagem.

Para a realização da dramatização em sala de aula, assim como toda atividade educativa, é fundamental o planejamento e a definição dos objetivos, conforme o cronograma escolar. O desenvolvimento da atividade dramática pode variar segundo o tempo, os recursos materiais, o espaço e o local disponível para a encenação. Sinteticamente, a dramatização respeita alguns momentos. Inicialmente, os temas a serem abordados são apresentados aos alunos, bem como a explicitação dos objetivos, para que os estudantes compreendam a finalidade do estudo e sua aplicação na vida profissional, facilitando a contextualização do conteúdo a ser apresentado. Em seguida, é realizado o

aquecimento, onde o aluno busca as informações necessárias para a elaboração da dramatização⁽⁴⁾.

Essa busca pode constituir-se em estudos orientados, pesquisas, entrevistas, de maneira que o estudante tenha acesso às bases teóricas que irão fundamentar a apresentação. Após munir-se dos fundamentos científicos, o aluno ou grupo de alunos, como protagonistas, elaboram um roteiro, criando personagens e construindo uma estória relacionada ao tema proposto. O figurino desses personagens, a coreografia da cena a ser produzida, a sonoplastia e iluminação do ambiente é definida pelo grupo, evidenciando a criatividade dos alunos. Segue, então, o desenvolvimento da cena e todos os participantes tomam conhecimento do conteúdo apresentado. A platéia, constituída pelo professor e alunos observadores, assiste a encenação e dependendo da estória elaborada, permite um grau de interatividade entre os protagonistas e a platéia, promovendo uma participação ativa entre todos. Ao final da apresentação, os alunos assumem os seus lugares na sala de aula, preferencialmente dispostos em círculo, para a síntese e avaliação dos resultados, através dos comentários e observações realizadas por todos os participantes.

Por meio da dramatização, o aluno é estimulado a pensar em todo o contexto sócio, político, econômico e cultural que envolve a situação dramatizada bem como remeter esta visão crítica à realidade vivida. Mediado pela interdisciplinaridade⁽⁶⁾, ele reconsidera as bases teóricas e os diferentes saberes, bem como a importância do trabalho em equipe, da qual será em breve, membro e elemento atuante ao longo de sua profissão.

O enfoque no grupo social leva, inevitavelmente, ao ser dramatizada a cena, a individualizar os personagens que constituem este grupo e a caracterizá-los. A dramatização permite assim uma visão conjunta e uníssona destes dois enfoques, bem como de suas interações e influências mútuas.

Pensando nesse processo, este trabalho circunscreve o nosso interesse enquanto docentes em buscar conceitos e aplicações da dramatização no universo educacional, a fim de firmar sua importância enquanto estratégia de ensino e estimular não só os professores de enfermagem, como também os alunos.

OBJETIVO

Identificar e analisar por meio de um levantamento bibliográfico o uso da dramatização no contexto educativo em enfermagem.

METODOLOGIA

A revisão da literatura consiste num resumo crítico de pesquisa sobre tópico de interesse, geralmente preparado para colocar um problema de pesquisa num contexto, ou para identificar as falhas em estudos anteriores, de modo a justificar uma nova investigação⁽⁷⁾. O percurso da pesquisa seguiu o modelo analítico de Ganong⁽⁸⁾ para viabilizar a revisão integrativa da literatura. Embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, na operacionalização desta revisão, seguimos as etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação

da revisão. Em seguida, foram analisados os diferentes contextos da temática Dramatização utilizando o referencial teórico de Hinds, Chaves e Cypress⁽⁹⁾ que caracterizam o contexto em quatro camadas interativas – contexto imediato, contexto específico, contexto geral e metacontexto – que se distinguem entre si e que vão desde o significado individualizado até o significado universal em que o pesquisador descreve e analisa os aspectos conceituais, através da interpretação dos resultados dos estudos encontrados integrados em subtemas, conforme a perspectiva conceitual de cada contexto.

Os procedimentos relacionados às buscas nas bases de dados respeitaram as seguintes etapas:

- a) Primeira etapa - identificação de descritores controlados junto à base da BIREME (DeCS) e não controlados, considerando os unitermos mais citados em literatura de referência: Educação em Enfermagem / *Nursing, Education*; Ensino, Aprendizagem, Métodos / *Teaching, Learning, /Methods*; Dramatização / *Role Playing*. A combinação dos termos entre si foi utilizada como estratégia de busca nas bases que assim o permitiram, sendo todos abordados pela mesma metodologia, nas línguas disponíveis, considerando a seguinte categorização dos estudos encontrados: título, autor, fonte, país de origem, ano.
- b) Segunda etapa - realização do refinamento da pesquisa, com a finalidade de tornar a busca mais específica e voltada ao objetivo deste

estudo. Foi especificado o período de 1994 a 2005 no campo denominado limites / *limits* durante a busca avançada dos dados.

- c) Terceira etapa – procedemos à busca avançada pelos estudos que envolviam a dramatização e a análise do conteúdo de cada estudo encontrado, incluindo os estudos pertinentes ao tema principal desta pesquisa. Foram excluídas as produções científicas não relacionadas com o escopo do presente estudo, as produções duplicadas, cartas e editoriais. As buscas utilizadas neste estudo foram realizadas pela internet, nas bases de dados eletrônicas: COCHRANE, MEDLINE, LILACS, USP / Sibi-Net / DEDALUS, OVID, ERIC, PERIENF. Nesta última etapa, encontramos relativa dificuldade na localização dos estudos, pois, em algumas buscas através da utilização dos descritores Dramatização / *Role Playing* nada foi encontrado, embora a leitura do texto de vários artigos permitisse concluir ser um estudo relacionado ao objetivo desta pesquisa.

Tal fato sugere que os autores e pesquisadores, devem estar atentos à seleção dos unitermos, palavras chaves e descritores que propiciarão a indexação correta (ou não) das produções, viabilizando de fato o acesso e divulgação científica, concretizando de maneira real a intenção em colaborar com a comunidade, ao buscar compartilhar as suas descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 31 estudos localizados pela aplicação dos descritores ou através dos *links* denominados “artigos relacionados”.

Identificamos que a utilização da dramatização é prática internacional, embora predominantemente, a maioria dos estudos seja de origem americana e inglesa. Encontramos também estudos espanhóis e brasileiros, evidenciando a preocupação dos enfermeiros educadores envolvidos no processo ensino aprendizagem em buscar novos paradigmas que rompem com a metodologia de ensino tradicional proporcionando novas ferramentas que possibilitem ao educando a construção do próprio saber.

Os artigos encontrados possibilitaram a delimitação em diferentes contextos da temática Dramatização. Caracterizados nas quatro camadas interativas⁽⁹⁾, foram analisados sob o contexto imediato, com o foco no **Indivíduo**; sob o contexto específico, à luz do **Curso de Enfermagem e a Profissionalização**; sob o contexto geral, refletindo sobre a **Dramatização e a Escola** e relacionado ao metacontexto, a análise sobre a **Dramatização e a Educação**.

A Dramatização e o Indivíduo

Neste contexto foram analisadas as influências da dramatização no indivíduo, não apenas como estudante, mas também como cidadão. As conclusões dos estudos revelaram que através da dramatização, os alunos vivenciaram uma experiência ímpar, percebendo a importância dos elementos teóricos, a necessidade permanente de

atualização científica ao desenvolver atividades de educação e promoção da saúde, e identificar, dentro da individualidade de cada cliente ou comunidade, qual a maneira adequada de promover uma abordagem contextualizada.

As atividades realizadas de forma interativa, com o desenvolvimento de um trabalho participativo, considerando as vivências de cada estudante no contexto a ser trabalhado, mobilizaram e estimularam o processo de aprendizagem, despertando no sujeito a consciência do valor e importância do trabalho em grupo, da cooperação com o outro, motivados pela conquista de um resultado comum, aprendendo a não valorizar a competição e a comparação dos resultados entre si.

Essas circunstâncias proporcionaram aos alunos, a oportunidade de aperfeiçoamento individual e coletivo, pois, a interação estabelecida nesse processo favoreceu a transformação do sujeito que se educa e ainda que não tenha ocorrido de maneira formalmente sistematizada, houve a vinculação da teoria como elemento subsidiador para análise, reflexão, raciocínio e tomada de decisão, fundamentando a prática como ação concretizadora da intencionalidade que permeia essa ação, culminando com a prática profissional, como objetivo na formação profissional. Verificou-se que a dramatização contribuiu na formação não só no campo profissional em seu aspecto técnico, mas também na formação do aluno como indivíduo, evidenciando a importância do respeito à individualidade em relação ao ser humano, ao desenvolvimento de valores, da ética e cidadania como instrumento na

formação integral do futuro profissional e cidadão.

Furlanetto⁽¹⁰⁾ enfatiza ainda, que “o processo pode ser criativo e proveitoso enquanto o sujeito está construindo novas possibilidades de se exercer”. Dessa maneira, o rigor da imposição das regras dá lugar à permissão de assumir a própria identidade, canalizando as suas energias para o aprendizado de forma contextualizada para uma nova realidade, assumindo um caminho flexível, de maneira criativa, lúdica e divertida, onde o docente também assume o papel de educando, vivenciando a aprendizagem mútua, onde o conhecimento é compartilhado, considerando que ambos têm algo para ensinar e aprender⁽¹¹⁾. A aprendizagem torna-se eficaz e persistente, segundo a Teoria Relacional da Motivação, quando se traduz em mudanças ou transformações conceituais, não somente na aquisição de conhecimento, mas para a transformação e aperfeiçoamento das competências práticas e técnicas tão relevantes para a formação profissional⁽¹²⁾.

O Curso de Enfermagem e a Profissionalização

Sob o contexto específico, à luz do Curso de Enfermagem e a Profissionalização, identificamos nos estudos encontrados que a dramatização é uma estratégia inovadora, ao revelar-se uma prática pedagógica voltada para o homem em sua omnilateralidade e a construção da abordagem interdisciplinar é comprometida com o indivíduo como um todo. Esta prática educativa permite a interação entre as pessoas numa relação com o mundo que as cerca e os resultados dos estudos corroboram esta percepção, ao descreverem a

preocupação do estudante com a nova realidade que encontrarão, explicitando a disposição do mesmo em buscar subsídios que possibilitem o enfrentamento dos novos desafios.

Então, o melhor aproveitamento do aluno pode ser influenciado pelo docente e pelas condições de aprendizado que lhes são oferecidas. É manifesta a importância do professor neste processo; como o elo entre a escola e o estudante, representando o elemento catalisador entre o aluno e os conteúdos apresentados, o docente precisa sentir-se e fazer-se parte do processo educativo. O enfermeiro educador precisa manter-se atualizado, aplicar os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, ao estabelecer a conexão entre os diferentes saberes e fazeres, durante as atividades escolares, adotando uma postura flexível frente às inovações metodológicas, acompanhando a trajetória das políticas públicas no país, para propor novas ações nos caminhos da educação e saúde. Estudo referente aos impactos das novas tecnologias revelou a exigência de profissionais mais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mudança, pois, o aumento dos níveis de exigência do mercado de trabalho, determina alterações na estrutura rígida de ocupações, exigindo trabalhadores mais qualificados⁽¹³⁾.

Nesse contexto, entendemos que a área da Enfermagem é caracterizada pelas peculiaridades de suas atribuições, em relação à prestação de assistência nos diferentes níveis de atenção à saúde. As ações dos profissionais desta área são extensas, desde a prevenção realizada por meio de trabalhos educativos, proporcionando orientações e ações

preventivas, passando pelo diagnóstico precoce e tratamento de disfunções, com a prestação de cuidados diretos, até a recuperação e a reabilitação do indivíduo, considerando-o como um cidadão que tem um papel e importância social.

A magnitude dessas ações nos remete à reflexão acerca do ensino profissional em Enfermagem e a competência dos futuros profissionais. Perrenoud⁽¹⁴⁾ entende que são múltiplos os significados da noção de competência profissional e a define como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, sem limitar-se a eles”. Para enfrentar essa diversidade de situações da melhor maneira possível, no cenário educacional o estudante deve mobilizar inúmeros recursos, além dos cognitivos. O desenvolvimento dessa capacidade é favorecido em grande parte durante a formação, proporcionando a articulação do conhecimento com discernimento, de mecanismos relacionados à análise e à realização do trabalho, como profissional e cidadão.

Nesse sentido, se os enfermeiros educadores reformularem sua visão do processo de ensino e de aprendizagem, dando ênfase ao desenvolvimento efetivo do espírito crítico, possibilitando ao aluno desenvolver sua capacidade analítica, crítica, reflexiva ao ser instigado a questionar, investigar, divergir, argumentar, experimentar, dar conta dos novos desafios e contribuir para a renovação da profissão. O profissional não é aquele que apenas executa sua profissão, mas, sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão⁽¹⁵⁾.

A Dramatização e a Escola

Sob o contexto geral, apresentamos uma reflexão sobre a Dramatização e a Escola, como um subtema extraído das conclusões dos autores investigados. A escola como instituição de ensino proporciona a educação formal visando prover os fundamentos básicos de aprendizado bem como a educação como prática social conferindo significado à informação, estimulando a capacidade de reflexão crítica, reconhecendo a condição do Homem cidadão. Constituindo um grupo social complexo, representa o espaço formador que agrega uma comunidade, um grupo de pessoas com objetivos definidos, cuja diretriz relaciona-se à formação intelectual (saber) e manual (fazer) do trabalhador, adotando em suas ações pedagógicas, uma postura que revela a visão do contexto da realidade atual, refletindo a resposta de aceitação da realidade ou transformadora desta, imprimindo a sua marca social.

Considerando que cada escola tem uma marca social, um compromisso com a sociedade, e mesmo que não seja um local neutro, é ainda o espaço validado na (re)construção do saber, do conhecimento, do indivíduo e da comunidade. Tem a responsabilidade de traçar novos caminhos que não levem ao determinado pelos interesses das classes dominantes, mas que possam gerar transformações e ir de encontro às necessidades reais da população. Quando o autoritarismo escolar dá lugar à democracia, é criada simultaneamente a possibilidade da escola abrir-se para as tendências inovadoras como a dramatização e conseqüentemente, abraçar novas formas de trabalho, de maneira

mais participativa em relação a todos os sujeitos do processo educativo.

Verificamos que a atividade dramática foi utilizada na maioria dos estudos como estratégia de ensino, enfatizando a importância do preparo do professor, ao buscar os fundamentos da técnica, conhecendo suas possibilidades e aplicabilidade, antes de iniciar suas incursões nesta área; a dramatização foi também relacionada como um bom instrumento de avaliação. Sellers⁽¹⁶⁾ afirma que a dramatização é uma estratégia de ensino eficaz no ensino de adultos, pois, ao assumir outros papéis, o indivíduo associa o conhecimento com as situações da vida real, desencadeando um processo de aprendizagem ativo e de envolvimento. Sugere que a atividade seja cuidadosamente planejada, em sua fase inicial, orientando os estudantes sobre os objetivos propostos. Ao ser conduzida por educadores habilidosos que estimulam e discutem sobre o conteúdo a ser abordado, os alunos assumem os novos papéis ao dramatizar a situação criada. Para concluir o processo com efetividade, ao final, é necessário realizar uma revisão cuidadosa, analisando o que foi apresentado e os aspectos que podem ser apreendidos desta atividade em relação ao conhecimento adquirido, as dúvidas, os comentários e os demais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Nesse sentido, a dramatização pode ser utilizada como um recurso que pode ser adaptado, conforme o grau de compreensão do estudante de Enfermagem, independente do conteúdo a ser abordado ou do grau de complexidade. Compete ao professor a orientação e o direcionamento dos alunos

quanto à adequação e relevância dos assuntos estudados.

Segundo Kachar⁽¹⁷⁾ a sala de aula é o mecanismo que deve impulsionar a aprendizagem de forma que "nela são construídos os alicerces da educação. O professor e sua prática formam uma aliança importante para confluir num trabalho educativo de valor humano, buscando compreender o espaço escolar, seus limites físicos e territoriais, criando possibilidades de interligação e comunicação entre ele".

Nas escolas, sob a denominação de inovação, são incluídas não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino e aprendizagem, de produtos, matérias, idéias e pessoas. Entretanto, ao considerar inovação como "uma série de mecanismos e processos que são o reflexo mais ou menos deliberado e sistemático por meio do qual se pretende introduzir e promover certas mudanças nas práticas educativas vigentes" ⁽¹⁸⁾, verificamos que é o reflexo de uma série de dinâmicas explícitas que pretendem alterar idéias, concepções e metas, conteúdos e práticas escolares, em alguma direção renovadora em relação à existente.

A escola tem diretrizes amplas, cuja influência externa não se sobrepõe aos interesses da coletividade, e além da formação profissional, deve fazer jus ao seu papel social ao participar, estimular, patrocinar, proporcionar à sociedade o seu espaço escolar, suas ferramentas pedagógicas, possibilitando à sociedade vislumbrar a transformação em um novo modelo de trabalho, de saúde, de cultura, de convívio

com os outros, um novo modelo de vida sem discriminação ou exclusão.

Este modelo de escola favorece a formação de profissionais capazes de se inserir e atuar de maneira articulada no sistema de saúde, ter consciência da importância do papel de cada um como agente ativo na produção de serviços qualificados, dando continuidade em seu segmento para alcançar os objetivos definidos neste mercado, agora mais exigente.

A Dramatização e a Educação

Em uma análise geral sobre a Dramatização e a Educação, relacionado ao metacontexto, depreendemos dos estudos encontrados que o pensamento crítico e analítico da situação sócio-econômico-política também foi estimulado pela dramatização, quando o aluno relaciona aspectos da cidadania, da necessidade de articulação da comunidade para reivindicar seus direitos, das políticas públicas adotadas pelos governantes e a maneira como conduzem o país.

A formação profissional merece uma análise cuidadosa em relação aos discursos educacionais⁽¹⁹⁾, formando cidadãos que sejam regulados pela ética, recuperando para o espaço pedagógico da educação em saúde, valores como justiça, solidariedade, cooperação, igualdade, respeito às diferenças, em oposição ao preconceito, à competição, ao mérito individual e ao aspecto financeiro.

Alcançar esses aspectos por intermédio da educação profissional exige mais do que a transmissão de conteúdos; requer todo um conjunto de ações e procedimentos dos elementos do processo educativo, através da articulação entre os docentes e a equipe técnico-pedagógica.

Assim sendo, devemos considerar que a (des)atenção à educação, desde o início no ensino fundamental, compromete o resultado final, não só no aspecto profissional, mas também no aspecto do ser cidadão. Porém, durante a formação profissional este indivíduo pode ter boas oportunidades de conhecer, resgatar bases e princípios relacionados aos conhecimentos, uma vez que os elementos teóricos irão subsidiar a prática do futuro profissional. Para tanto, é fundamental que essas bases científicas sejam consistentes, corretas, atualizadas, constituindo-se na estrutura inicial na educação profissional.

Nesse sentido, a formação e capacitação dos profissionais que irão atuar ou atuam na área da Enfermagem merece especial atenção por parte do poder público, destacando as políticas públicas de Educação e Saúde, da sociedade como elemento receptor dos serviços prestados por esses futuros profissionais, das instituições formadoras e empregadoras, além da valorização da educação profissional pelos próprios pares nesta área⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos reapropriarmos da clareza filosófico-científica, ética e técnica do conceito "qualidade da educação" tomamos como critério de criticidade, a análise dos condicionantes econômico-culturais e sociais que constituem objetivamente a realidade social. A prática educativa social prevê o relacionamento entre educador e educando, de forma orientada, ainda que com linhas informais, pois, tem em si um objetivo previamente definido a ser alcançado, ocorrendo em diferentes situações, ambientes,

cuja conotação social, cultural, política se faz presente nesta relação.

A formação profissional de forma contextualizada, crítica, analisadora, transformadora é determinante ao futuro profissional, promovendo o desenvolvimento de concepções de cunho coletivo, responsável e participativo. Proporcionar uma formação profissional em que o indivíduo possa atender a sociedade implica na realização do trabalho, percebendo-o como uma extensão não só de uma prática técnica, mas identificando e buscando o princípio educativo que o envolve.

Não podemos nos esquecer que os sujeitos envolvidos no processo educativo são seres humanos, e entre tanta semelhança e diversidade, merecem o respeito em sua individualidade, capacidade, potencialidade, limitação e ritmo próprio de realizar, produzir ou simplesmente, ser.

Ao aluno, cabe conhecer a importância desse respeito, integrando-o nas suas relações interpessoais, de forma cooperativa e solidária.

Ao professor, cabe conhecer e respeitar cada indivíduo, conduzindo-o no processo educativo com um objetivo comum, conhecendo o ritmo de cada um e estimulando a progressão do grupo. Algumas características do professor podem influenciar no aprendizado e é importante que o docente saiba como o aluno o vê, para que se necessário, ajuste-se, transforme-se a fim de tornar-se um elemento facilitador no processo.

A escola cabe conhecer, respeitar e perceber as grandes dimensões de seu papel como entidade formadora, tanto do profissional como do cidadão, estabelecendo diretrizes sólidas e coerentes em seus

objetivos, métodos de trabalho, qualificação do corpo docente, mantendo-se em sintonia com o mercado de trabalho e com a sociedade.

Neste sentido, ressaltamos a relevância do estudo da dramatização como estratégia de ensino, especificamente na área de saúde, o que nos impulsionou na pesquisa sobre o uso da dramatização no ensino de enfermagem, pois, avaliando os conteúdos dos textos selecionados, percebemos que esta prática promoveu a aprendizagem ativa, modificando assim, paradigmas tradicionais norteados pelo ciclo da transmissão de conhecimento. Os estudos pesquisados permitiram salientar que a dramatização associada ao curso de enfermagem desvenda a natureza do saber ser e fazer, constituindo-se em uma metodologia de ensino inovadora, mas que, ainda não é amplamente utilizada pelos enfermeiros educadores.

Embora não existam muitos trabalhos escritos sobre a dramatização como estratégia de ensino na enfermagem, é possível considerar que a utilização dos resultados de pesquisa seja um importante parâmetro para acompanhar a evolução do ensino em enfermagem em relação às estratégias utilizadas e a mobilização de diferentes saberes influenciando a formação do futuro profissional.

Neste âmbito, procuramos rastrear literaturas que indicassem os estudos nesta área, com a finalidade de colaborar na formação de competências do futuro profissional, acreditando ser a dramatização uma estratégia de ensino na enfermagem que permita a aprendizagem, a reestruturação dos conceitos, à construção das competências

operativas, estimulando o crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

1. Moreno LR, Romaña MA, Batista SH, Martins MA. Jornal Vivo: relato de uma experiência de ensino-aprendizagem na área da saúde. Rev. Interface 2005 set-fev; 9(16):195-204.
2. Sousa FGM, Terra MG, Erdmann AL. Health services organization according to the intersectorial perspective: a review. Braz J Nurs [serial on line] 2005 sep-dec. [cited 2005 dez 10]; 4(3). Available from: URL: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/44/17>
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Pub.Lei Nº 16/99. Brasília(DF);1999.
4. Moreno JL. Introdução ao psicodrama. São Paulo(SP): Mestre JOU; 1970.
5. Moreno LR. Trabalho em Grupo: Experiências Inovadoras na Área da Educação em Saúde. In: Batista NA, Batista SH. Docência em Saúde: temas e experiências. São Paulo(SP): Senac; 2004. p.85-99.
6. Coelho P. O teatro na educação. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1978.
7. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª edição. Porto Alegre(RS): Artes Médicas; 2004.
8. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health 1987 Feb; 10(1):1-11).
9. Hinds PS; Chaves DE; Cypress SM. Context as a source of meaning and understanding. Qual Health Res 1992; 2(1):61-74.
10. Furlanetto EC. Como nasce um professor? São Paulo(SP): Paulus; 2004.
11. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo(SP): Paz e Terra; 2000.
12. Abreu MV. Desenvolvimento vocacional e estratégia de motivação para aprendizagem persistente. Psychológica 2001; 26:9-26.
13. Kawamoto EE. Aplicação do "aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores" nos Cursos Técnicos de Enfermagem: a situação das escolas do Município de São Paulo. [dissertação] São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.
14. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.
15. Demo P. Educar pela pesquisa. 2ª ed. Campinas: Autores Associados; 1997.
16. Sellers SC. Testing theory through theatrics. J Nurs Educ. 2002;41(11):498-500.
17. Kachar V. Movimento. In: Fazenda I. Dicionário em construção. 2ª edição. São Paulo(SP): Cortez Editora; 2002. p. 110-111.
18. Hernández F, Sancho JM, Carbonell J, Torti A, Simó N, Sánchez-Cortez E. Aprendendo com as inovações nas escolas. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed; 2000.
19. Staib S. Teaching and measuring critical thinking. J Nurs Educ. 2003;42(11):498-508.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Proposta pedagógica: o campo da ação. 2ª ed. Brasília; 2002. (Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem, módulo 5).

Artigo recebido em 16.10.06

Aprovado para publicação em 30.04.07

APÊNDICE

Relação dos estudos selecionados, segundo título, autor, local e fonte, São Paulo, 2005.

Periódicos	Autores	Ano	Título
J Nati Black Nurses Assoc	Cornelius JB	2004	Sênior nursing students respond to na HIV experiential-teaching method with African-American female
The Journal of neuroscience nursing	Goddard L, Jordan L	1998	Changing attitudes about persons with disabilities: effects of a simulation
Crit Care Nurse	Morton PG	1997	Using a critical care simulation laboratory to teach students
Accid Emerg Nurs	Tye CC	1996	Sudden bereavement in accident and emergency: the development and evaluation of a short educational course for qualified nurses
Journal of Medical Ethics	Sofaer B	1995	Enhancing humanistic skills: An experiential approach to learning about ethical issues in health care
Nurse Educ Today	Ashmore R, Banks D, Wasylo Y, Stickley T, Johannsson SL, Wertenberger DH	2004	Student nurses' use of their interpersonal skills within clinical role-plays
		2003	Theatre and pedagogy: using drama in mental health nurse education
		2003	Using simulation to test critical thinking skills of nursing students
Nurse Educ	Lee CJ, Lamp JK, Christiaens G, Baldwin JH, Jenkins P, Turick GT, Johnson JH, Zerwic JJ, Theis SL	2003	The use of humor and role-playing in reinforcing key concepts
		2002	Use of dyadic role-playing to increase student participation
		1999	An exercise in critical thinking using role playing

		1999	Clinical simulation laboratory. An adjunct to clinical teaching
J Nurs Educ	Shearer R, Davidhizar R	2003	Using role play to develop cultural competence
	Sellers SC	2002	Testing theory through theatrics
	Whitley GG, Jacobson GA, Gawrys MT	1996	The impact of violence in the health care setting upon nursing education
Mundo Saúde	Schewinsky SR, Penazzo A	1995	O papel do brincar no desenvolvimento da consciência humana e na visão sócio-histórica: a brincadeira possibilitando a reabilitação de adultos
Cienc Enferm	Corrêa AK, Saeki T, Sousa MC	2004	Psicodrama Pedagógico: estratégia para o ensino em Enfermagem
Rev Min Enferm	Beratta R, Andrade MI, Santos A	2004	A educação em saúde e a utilização do psicodrama em uma intervenção educativa com gestantes
Rev Paul Enferm	Takahashi RT, Peres HHC	2000	O desafio da utilização de técnicas pedagógicas inovadoras no ensino da administração em enfermagem
J Nurs Adm	Drenkard K, Hill S, Swartwout E	2002	Nursing exploration summer camp: improving the image of nursing
Cancer Nurs	Fallowfield L, Saul J, Gilligan B	2001	Teaching senior nurses how to teach communication skills in oncology
Br J Nurs	Chauhan G, Long A, Chauhan G, Long A.	2000	Communication is the essence of nursing care.1: Breaking bad news
		2000	Communication is the essence of nursing care. 2: Ethical foundations
Rev Lat Am Enfermagem	Santos VL, Sawaia BB	2000	Wearing a pouch shows the difference between "being an ostomized person" and "being a professional": analysis of a teaching strategy
Accid Emerg Nurs	Cioffi J	1999	Triage decision making: educational strategies
Rev Enferm	Pulpon SAM, Sola P M, Martinez JM, Gispert MR	1999	Evaluation of clinical competence. The immediate future of nursing
J Psychosoc Nurs Ment Health Serv	Kuipers JC, Clemens DL	1998	Do I dare? Using role-play as a teaching strategy
Midwifery	Cioffi J	1998	Education for clinical decision making in midwifery

			practice
J Nurs Manag	Wildman S, Reeves M	1997	The value of simulations in the management education of nurses: students' perceptions
J Nurs Staff Dev	Daroszewski EB, Meehan DA	1997	Pain, role play, and videotape. Pain management staff development in a community hospital
Geriatr Nurs	Grant LA, Kane RA, Pottthoff SJ, Ryden M	1996	Staff training and turnover in Alzheimer special care units: comparisons with non-special care units